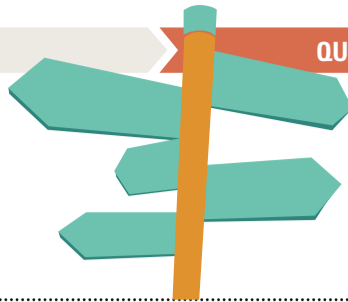


Artes Cênicas



Luz, câmera e ação

Dos palcos à sala de aula, o curso oferece oportunidades para quem quer encenar, dirigir ou ser professor

GABRIELLE BITTELBRUN

A vida do formado em Artes Cênicas não é só palco e câmera. O profissional dessa área está capacitado para aplicar técnicas de direção, montagem, estética e produção de espetáculos e, claro, para a encenação. Além de preparar para essas funções, o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) inclui ainda a formação de professores e pesquisadores na área. A graduação é voltada para que eles atuem como professores de educação artística do ensino básico, disciplina que envolve música, dança, artes visuais e teatro.

Na faculdade de 4,5 anos da Udesc, os estudantes têm conteúdos de história do teatro, de construção de cenário até conceitos relacionados ao teatro de máscaras e à metodologia do teatro. O chefe do Departamento de Artes Cênicas da instituição, Vicente Consilio, reforça que o aluno precisa ter dedicação, já que as leituras e os ensaios necessários para os espetáculos acontecem depois dos horários de aula. Desenvoltura pode ajudar, mas não é indispensável.

– A gente avalia como a pessoa se comporta em situação de trabalho coletivo, como ele trabalha com isso. O importante é o aluno demonstrar empenho em aprender e participar das propostas. A ideia não é que ele entre pronto no curso – retrata.

Outro ponto que facilita para os tímidos de plantão que quiserem seguir a carreira é a possibilidade de trabalhar no ensino, na direção, na cenografia, não precisando se concentrar, necessariamente, na interpretação e encenação. A egressa do curso da Udesc Milena Moraes aproveita essa diversidade da profissão no dia a dia. Milena é atriz, produtora cultural e sócia da La Vaca Productora. Se, na produtora, o foco maior é no teatro, como atriz, Milena trabalha em televisão, cinema, publicidade e teatro. Como as chances de ter uma carteira assinada na profissão são reduzidas, é preciso correr atrás, sejam de financiamentos, patrocínios ou de maiores públicos. Aos vestibulandos que pensam em seguir a carreira, ela faz uma provocação:

– A pessoa tem que se perguntar se quer ser famoso, ou quer ser ator, são coisas diferentes. Ser ator não é só glamour – afirma.

O outro extremo são as pessoas que acham que ser ator ou atriz não é profissão. Mas os profissionais da área garantem que conseguir se comunicar por meio de uma arte e a realização na profissão compensam os esforços e os olhares tortos.

– É bom poder trabalhar com prazer. Para mim, ser feliz trabalhando na profissão que se escolheu é sucesso – reforça Milena.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



CHARLES GUERRA

Milena aproveita a diversidade da profissão e atua no teatro, televisão, cinema e publicidade

“A pessoa tem que se perguntar se quer ser famoso, ou quer ser ator porque, são coisas diferentes. Ser ator não é só glamour.”

MILENA MORAES, ATRIZ

O coordenador do Dep. de Artes Cênicas da Udesc, Vicente Consilio, esclarece:

MERCADO DE TRABALHO

- “A gente percebe muito claro o perfil daqueles que querem investir em educação e daqueles que vão procurar espaço na produção teatral. O mercado depende muito dos interesses e de onde se investem os esforços. De um modo geral, os egressos vão para concursos de professor da prefeitura, buscam financiamentos de espetáculos. Alguns investem em *stand up* (estilo de espetáculo de comédia, com um comediante), outros trabalham em produção, varia bastante.”

DO QUE É PRECISO GOSTAR

- “O aluno tem que gostar de trabalho em grupo. Os trabalhos teatrais costumam ser coletivos, seja na encenação ou na montagem. O estudante também tem que saber que o curso exige grande dedicação, pela carga de leituras e ensaios. É necessário gostar de cultura e estar conectado com arte e estética como um todo. É uma profissão que lida com o imaginário, com coisas populares, eruditas, conectadas com a estética. Para quem for trabalhar com ensino, tem que gostar das questões pedagógicas.”

O QUE É MAIS DIFÍCIL

- “Aqueles que vão trilhar o exercício profissional precisam saber que vão ter que batalhar, conquistar a sobrevivência com projetos de incentivo à cultura. Vão ter que aprender a ir atrás, trabalhar por patrocínio, editais. As gerações de pais que vivem a ideia de que segurança é ter uma profissão tradicional, como direito, medicina, não entendem como o aluno vai ganhar dinheiro quando decide seguir uma coisa mais artística. Depois percebem que tem muito mercado no entretenimento e na cultura e como essa área pode ajudar no desenvolvimento humano, aprimorando o trabalho em equipe e os olhares críticos a partir de filtro da estética.”

DEZ

NEWS KOOL

UMA CAMADA EXTRA NO CONTEÚDO MAIS IRADO DO SEU UNIVERSO.

Grupo RBS

KZUKA